

A PERCEPÇÃO DA PAISAGEM DO BOSQUE DA CIÊNCIA

Adriana Lima SOUSA, Maria Inês Gasparetto HIGUCHI²
Bolsista PIBIC/INPA/CNPq ²Orientadora LAPSEA/INPA

1.Introdução

Na percepção da paisagem os componentes estéticos (afetividade e sensibilidade) podem ser precursores de práticas positivas de cuidado ambiental. A dimensão estética não se limita a beleza de um lugar apesar de estar presente. Ao contrário, além das formas físicas estão presentes valores éticos e significados socioculturais, resultantes da experiência vivida (Fischer s/d; Tuan, 1980). A sustentabilidade, está, pois associada a distribuição equitativa dos recursos e do acesso a todos os espaços que viabilizam uma melhor qualidade de vida e bem-estar, incluindo também a qualidade estética da forma. Os ambientes onde sobressaem a natureza, o verde, as florestas, necessitam ser resgatados novamente como ambientes com capacidade restaurativa e de referência cultural, ambos importantes eixos da sustentabilidade. O Bosque da Ciência é um espaço de visitação pública composto de elementos estéticos, biofísicos e culturais da paisagem. Estudar o que as pessoas percebem e avaliam sobre o espaço do Bosque da Ciência (BC) será instrutivo tanto na manutenção desse espaço quanto na otimização dos processos educativos desenvolvidos nele que, acredita-se, poderão trazer uma contribuição mais eficiente na aproximação e valorização dos recursos naturais. Por isso compõem os objetivos da pesquisa a verificação da percepção da paisagem do BC, bem como os sentimentos vivenciados quando em contato com esse ambiente, os significados dado a diferentes recortes da paisagem e a identificação de graus de importância destas pelos visitantes.

2.Material e Métodos

A pesquisa é de abordagem qualitativa exploratória descritiva. Como metodologia, foi utilizada a técnica do ambiente fotografado e a técnica de entrevista associada, com perguntas abertas e escala de importância sobre aspectos dos sentimentos e significados relativos à paisagem do Bosque da Ciência com visitantes maiores de 18 anos que aceitaram participar do estudo. Foi feito um levantamento bibliográfico a respeito do Conceito de Percepção Ambiental, do conceito de Paisagem e da Afetividade Ambiental para melhor entendimento do tema em pesquisa para em seguida elaboração do material utilizado para responder os objetivos da pesquisa, que foi iniciada após parecer favorável do CEP sob no. 025/11. Realizou-se a entrevista aberta com os visitantes e após respondidas as questões sobre a vivência do BC, foram apresentadas um conjunto de fotos de quatro paisagens retiradas do BC para verificar os sentimentos e significados que essa imagem desperta. Essa técnica é chamada de ambiente fotografado (HIGUCHI E KUHNEN, 2002), e consiste em solicitar aos participantes que comentem a imagem visualizada a partir de um roteiro de questões e preferências a respeito das imagens previamente escolhidas. As imagens foram selecionadas considerando como critério diferentes recortes da paisagem do Bosque da Ciência: Casa da Ciência; Lago Amazônico; Ilha da Tanimbuca e Trilhas. A entrevista foi realizada ao final da visita do Bosque da Ciência. Foram realizadas 52 entrevistas no total, dentre os dias e horários de funcionamento do BC. O local onde as entrevistas ocorreram oscilou entre a portaria do Bosque da Ciência e a saída da Ilha da Tanimbuca. As respostas foram gravadas e escritas no formulário e depois foram transcritas numa planilha de dados para posterior análise qualitativa e quantitativa. A análise qualitativa foi realizada por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2004) e para realizar a análise quantitativa utilizou-se a estatística descritiva.

3.Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada após ser submetida a realização do teste piloto para verificação da técnica e de ajustes necessários. Participaram da pesquisa 52 pessoas com idade entre 18 e 68 anos, sendo 29 (56%) do sexo feminino e 23 (44%) do sexo masculino. Observou-se a classificação das idades mais jovens apresentando um número maior de visitantes, inversamente proporcional à idade, ou seja, os jovens são mais numerosos do que os de idade avançada nas visitas ao Bosque da ciência. Dados similares foram encontrados em uma pesquisa realizada com 88 visitantes do Bosque da Ciência entre 2010 e 2011 por Medeiros e Higuchi (2011). De acordo com a procedência os entrevistados estão distribuídos da seguinte forma: 24 (46%) são de outras regiões do país; 15 (29%) de Manaus; 5 (9%) de outras cidades do Estado do Amazonas; 4 (8%) da região norte do país e 4 (8%) de outros países e que falavam o português brasileiro. As entrevistas foram realizadas no período de dezembro a março que é um período de férias, o que pode ter contribuído para a visitação de pessoas de outras regiões em maior quantidade do que as pessoas da própria região. Observou-se que a maioria dos entrevistados apresenta um bom nível de escolaridade e uma minoria apresenta níveis de escolaridade elementares. Foi possível identificar durante as entrevistas que as pessoas com maior nível de escolaridade tinham com palavras sínteses do que as pessoas com um nível de escolaridade abaixo do médio, talvez pelo fato de um menor vocabulário ou mesmo da dificuldade de nomear sentimentos. Observou-se uma grande variedade de ocupações entre os entrevistados, sendo que 21% trabalham no Comércio e Indústria; 15% estudantes; 13% trabalham na área de Educação e Pesquisa; 12% trabalham como

profissionais liberais; 11% que afirmaram estar desempregados ou aposentados foram incluídos na categoria outros; 10% trabalham como funcionários públicos e Gestão e 8% dos entrevistados são profissionais da área de saúde/nutrição. Foi possível observar que parte significativa dos entrevistados estava de férias de suas respectivas ocupações e identificaram no Bosque da Ciência uma oportunidade de lazer para passear com família e amigos em função das férias. Dos 52 participantes, todos afirmaram ter uma crença em uma força superior e se relacionam de alguma forma com alguma religião. Sendo que 58% se consideram da religião católica, 14% afirmam serem membros da religião evangélica e outros 8% afirmam ter uma crença ou religião, mas, que não envolve instituições específicas como a católica ou as evangélicas. Tuan (1980) afirma que a topofilia é enriquecida através da realidade do meio ambiente quando combina o amor religioso com a curiosidade científica. A pesquisa, como veremos mais adiante, identificou uma percepção predominante estética do Bosque da Ciência que inclui sentimentos topofílicos, ou seja, de apego ao lugar. Nesse sentido, a pesquisa também pode servir de ponto de partida para estudos futuros que investiguem a relação da religião e topofilia, que contribuem para comportamentos pró ambientais e a respeito do comportamento ecológico. A maioria (63%) dos entrevistados estava visitando o Bosque da Ciência (BC) pela primeira vez. Os demais se dividiram da seguinte forma: 17% visitavam o BC pela segunda vez; 8% pela terceira vez; 4% pela quarta vez e 8% afirmaram ter visitado o BC 5 ou mais vezes. a quantidade de pessoas que possui uma frequência de visitas maior ao Bosque da Ciência é bem menor do que aquelas que visitam pela primeira vez. Esse fato pode estar relacionado à questão de a maioria dos visitantes entrevistados serem de outras regiões como já identificado anteriormente. Acredita-se que as pessoas que visitam o BC com uma frequência maior encontram nele um espaço de errância. Fischer (s/d) afirma que os lugares de errância são aqueles que permitem o indivíduo se deslocar da vida cotidiana e explorar o desconhecido. Segundo o autor os espaços de férias e lugares de lazer opõem-se a lugares do cotidiano e apresentam uma possibilidade de um espaço de liberdade, fora das limitações do dia-a-dia. Nesse sentido, conforme podemos observar e correlacionar o número de visitantes e a procedência maior de pessoas de outra região no período de férias e mesmo as pessoas da região visitando em quantidade secundária como forma de lazer nos fazem refletir sobre a caracterização do BC como um espaço de errância.

Em relação aos sentimentos vivenciados quando em contato com a paisagem do Bosque da Ciência, conforme se propôs investigar nos objetivos específicos da pesquisa, foi possível identificar três aspectos:

a) Afeto Estético/ Restaurativo – Envolve sentimentos que foram expressos associados às características restaurativas do ambiente do BC como fuga da rotina, alívio relaxamento, escopo (pertença, se sentir parte do lugar), contemplação, tranquilidade, calma, em oposição ao estresse do dia-a-dia;

b) Afeto Estético/ Agradável – Envolve sentimentos positivos, agradáveis de modo geral que incluem a verbalização de sentimentos como amor, felicidade, sensação agradável que incluem boas lembranças, harmonia e liberdade. Os dois tipos de afeto estético remetem a emoções e sentimentos devido caracterização do BC, entretanto o Restaurativo diferencia-se por referir-se a questão da fuga da realidade, alívio e tranquilidade em oposição ao stress. Sentimentos agradáveis que expressam uma ideia de bem-estar remete a saúde diferenciando-se ao bem-estar geral e sensação agradável, boa, maravilhosa inclusa no afeto estético agradável por acha que caberia melhor nessa categoria, mas que de certa forma não estão dissociadas.

c) Afeto Ético/ cuidado – refere-se aos sentimentos relacionados com a reflexão, preocupação, tristeza e pesar ao pensar em perder um ambiente como o Bosque da Ciência e o cuidado em relação ao meio ambiente propiciado pelo contato com o BC;

A maioria (53%) dos participantes revelam um sentimento na esfera do Afeto Estético restaurativo, seguido do afeto estético agradável (30%) e afeto ético cuidado (17%). É importante atentarmos que a maioria dos sentimentos observados, estavam atrelados ao afeto estético restaurativo. Segundo Alves (2011) ambientes restaurativos possuem características como: Escape que podemos atrelar ao sentimento de fuga da rotina; Escopo que podemos associar ao sentimento de pertença, vivenciado no BC; Fascinação que se refere aos estímulos que despertam atenção involuntária; e Compatibilidade que diz respeito ao nível de congruência entre o que a pessoa esperava do BC e o que observou quando em contato.

Verificou-se a partir dos dados obtidos, que as paisagens que mais se destacaram foram as que envolvem a fauna do BC, sendo que em maior quantidade os animais em exposição, seguido de animais livres. O espaço cultural também se sobressai em relação a outras paisagens do BC. E a partir desses dados podemos refletir sobre o valor psicossocial da paisagem e a percepção estética atrelada a paisagem e turismo. Sabe-se que o tanque dos peixes-boi é uma das principais atrações turísticas do Bosque da ciência e esta incluso entre as paisagens que se destacam. Barracho (2001) ao falar em paisagem e turismo, afirma que paisagem é uma porção de espaço visível que podemos ver, sentir, absorver e finalmente consumir. Para o autor, nos dias de hoje o homem contempla e absorve paisagens sentindo prazer e sabendo que essa atividade sugere-lhe qualidade de vida, principalmente quando essas paisagens são idealizadas como pontos turísticos e difundidas por todo o tipo de meios de comunicação de massa.

Ao investigar as possíveis associações ou distinções entre a paisagem do BC e paisagens urbanas, os fatores destacados a paisagem do Bosque da Ciência aparece quase sempre atrelada a uma afetividade positiva, e com pontos positivos em relação à cidade. Muitos são os estudos que apontam a preferência por ambientes com predomínio de natureza aos ambientes urbanos com predomínio de construções, mas ao investigar a percepção da paisagem do BC é possível identificar uma representação desse ambiente como um ambiente natural e a cidade realmente aparece como um ambiente construído. Segundo Bomfim (2010) é pelo processo de representar que os

indivíduos podem interpretar e transcender a experiência imediata e esse processo de representação está atrelado ao fenômeno da percepção do ambiente. Essa percepção que passa por um processo de representação do BC como um ambiente natural, e associa-se a questão da floresta amazônica como maior floresta do mundo, ainda que este seja um ambiente construído e modificado, faz com que se sobreponha o aspecto do ambiente natural. Assim vemos que a percepção estética do BC engloba seus elementos naturais e o que estes suscitam nos participantes. Sabe-se que a paisagem abarca componentes *estéticos* (percepcionais, emocionais e afetivos); *culturais* (históricos e socioeconômicos) e *biofísicos* (diversidade, clima, biodiversidade, composição e variedade de espécies e integridade natural) (LAVRADOR-SILVA, 2005). A tabela a seguir revela que os componentes estéticos da paisagem são mais significativos no que diz respeito à experiência vivenciada no Bosque da Ciência.

Categorias	f	%	Subcategorias	f	%
Componentes Estéticos	117	70	1. Afeto Agradável	76	46
			2. Afeto Restaurativo	24	14
			3. Afeto Ético - Cuidado	10	6
			4. Afeto Ético- Valor	7	4
Componentes Biofísicos	31	19	Aspectos Naturais/ Integridade da natureza	31	19
Componentes Culturais	18	11	Interesses científicos / turismo	18	11

Tabela 1 : Distribuição em categorias e subcategorias dos significados e sentimentos associados a experiência vivida no BC.

Para caracterizar os significados atribuídos a diferentes recortes da paisagem, aplicou-se a técnica do ambiente fotografado (HIGUCHI e KUHNNEN, 2011) que consistiu em apresentar quatro fotografias sendo que cada uma delas buscava representar aspectos diferentes da paisagem do BC a fim de identificar o que cada paisagem suscitaria nos participantes. A partir da análise de conteúdo foi possível identificar seis categorias de significados da paisagem fotografada:

a)Acepção Estética Positiva: Essa categoria refere-se a emoções, sentimentos e percepções de teor positivo, agradáveis e que transmitem sensação de bem-estar, encantamento e alegria diante da paisagem visualizada além de reflexões a respeito de comportamentos proambiental e cuidado, bem como sobre a interação positiva do homem com a natureza.

b)Acepção Estética Negativa: Referem-se a emoções, sentimentos e percepções de teor negativo, desagradáveis e que transmitem uma ideia de solidão em locais mais isolados e sem presença humana, cansaço de andar na trilha, medo referente tanto a mata e aos perigos que esta pode trazer quanto ao sentimento de pesar, preocupação e medo de perder essa natureza e reflexões a respeito da sua devastação e da interação negativa do homem com esta de modo geral.

c)Acepção Estética Neutra: Essa categoria refere-se a uma percepção estética da paisagem de modo geral e uma atribuição de significados denominados como neutra. Isto é, no sentido de que não remete a emoções e sentimentos agradáveis como também não aos desagradáveis, mas refere-se a verbalizações a respeito da diferença entre os aspectos naturais e aspectos construídos do ambiente, bem como a transformação da natureza, mas sem definir isto de forma positiva ou não, apenas constatando. Entretanto não deixa de ser uma acepção estética, uma vez que remete aos aspectos percepcionais do Bosque da Ciência.

d)Acepção Estética / Affordances: Trata-se de uma percepção estética da paisagem e uma atribuição de significado que remete as affordances seguindo um termo Gibsoniano, isto é a interação entre o meio ambiente e o agente no sentido de uma ação sugerida entre ele. O lago amazônico, por exemplo, convida ao nado, a pescaria e a andar de canoa ou barco; a trilha a caminhar; a ilha da Tanimbuca e seus componentes sugerem a ação de sentar e observar o local.

e)Acepção Biofísica: Essa categoria envolve uma atribuição de significados que alude a componentes biofísicos da paisagem como a diversidade hidro climática e a biodiversidade, no que se refere à composição e variedade de espécies tanto da flora como da fauna do BC e a integridade natural, preservação e conservação da natureza.

f)Acepção Cultural: Essa categoria refere-se aos significados relacionados aos aspectos históricos e socioeconômicos através de verbalizações que destacavam que a paisagem transmitia uma ideia de reaproveitamento, cultura, extração da borracha, curiosidade e conhecimento, história do amazonas, passado, antepassados, cultura indígena, evolução, arquitetura, ribeirinhos, seringueiros, caboclo do interior e sustentabilidade.

Observou-se que as fotografias que mais continham elementos naturais se destacaram em relação a aceção estética e biofísica enquanto as paisagens com elementos construídos destacaram-se com relação a aceção cultural. Além disso a paisagem considerada como a que mais transmite tranquilidade foi a paisagem do Lago Amazônico (67%) por possuir uma representação de um ambiente totalmente natural e a de menos ajuda para redução de estresse considerada pelos participantes foi a paisagem da Casa da Ciência (61%) por remeter a ambientes urbanizados e modificados sem muitos elementos da natureza. A escala de graus de importância também revelou preferência por paisagens ricas em componentes estéticos revelando o quanto o valor estético impera na percepção do ambiente, na sua valorização e estímulo a comportamentos mais ecológicos e de cuidado ambiental.

4. Conclusão

Os diversos pontos levantados na pesquisa corroboram com estudos realizados acerca do valor estético na apreciação de paisagens, bem como das características restaurativas dos ambientes naturais que promovem bem-estar e uma percepção que engloba uma aceção estética positiva desse ambientes, capazes não só de promover o bem-estar como sentimentos topofílicos e também reflexões a respeito do cuidado e da necessidade da manutenção de ambientes como esses. A pesquisa revela ainda a necessidade de investigações mais detalhadas relativa a questão de gênero, idade, religião e cultura relacionadas a questão do desenvolvimento de sentimentos topofílicos e preferência por ambientes como o BC. É importante investigar também o porquê da fauna despertar tanto interesse e se sobressair a outras paisagens do BC. De modo geral pode-se afirmar que a pesquisa contribui com a psicologia ambiental e com outras áreas de humanas, ressaltando a importância de paisagens com elementos naturais e os benefícios que estas trazem para a saúde e bem-estar e as reflexões que suscitam para comportamentos ecológicos. Além de possibilitar uma avaliação dos núcleos do Bosque da ciência para que este continue sendo um espaço que desperte uma apreciação positiva para seus visitantes tanto da cidade de Manaus como de outras regiões do país e internacionais.

5. Referências Bibliográficas

- Alves, S.M. 2011. Ambientes Restauradores. Cap 3. IN: Cavalcante, S.; Elali, G. A.(org). Temas Básicos em Psicologia Ambiental. Petropolis, RJ: Vozes.
- Bardin, L. 1977. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edição 70.
- Barracho, C. 2001. Psicologia Social: Ambiente e Espaço. 2º Edição. Lisboa: Instituto Piaget
- Bonfim, Z.A.C. 2010. Cidade e Afetividade : estima e construção de mapas afetivos de Barcelona e São Paulo. Fortaleza: Edições UFC.
- Fischer, G. s/d. Psicologia Social do Ambiente, Lisboa: instituto Piaget.
- Higuchi, M.I.G; Kuhnen, A. 2008. Percepção e Representação Ambiental – Métodos e Técnicas de Investigação para Educação Ambiental. In: Pinheiro e Hartmut Gunther (orgs). Métodos de Pesquisa nos Estudos Pessoa-Ambiente. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Lavrador-Silva, A. 2005. Percepção e Avaliação dos valores estéticos da paisagem. Síntese metodológica. In Socza (org). *Contextos Humanos e Psicologia Ambiental*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Tuan. T. 1980. Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel.